



TEXTOS E VERSÕES

NATYASAstra. TERCEIRO CAPÍTULO

Carlos Alberto da Fonseca
Tradução e notas.
Universidade de São Paulo
E-mail: carendip@uol.com.br

atha tṛtīyodhyāyaḥ
Eis o terceiro capítulo.

sarvalakṣaṇasaṃpanne kṛte nāṭyagrhe śubhe /
gāvo vaseyuḥ saptāhaṃ saha japyaparairdvijaiḥ // 3.1 //

3.1. Na auspiciosa casa-*nāṭya* construída excelente com todas as características, vacas devem habitar durante sete dias com *dvijas*¹ murmurando seus *japa*.²

tato 'dhivāsayedveśma raṅgapīṭhaṃ tathaiva ca /
mantrapūtena toyena prokṣitāṅgo niśāgame // 3.2 //

3.2. Então, adentre³ o edifício bem como o *raṅgapīṭha*, com o corpo sendo purificado com água consagrada por mantras, no início da noite,

yathāsthānāntaragato dīkṣitaḥ prayataḥ śuciḥ /
trirātropoṣito bhūtvā nāṭyācāryo 'hatāmbaraḥ // 3.3 //

3.3. tendo saído de sua habitação, controlado, disciplinado, resplendente, tendo jejuado por três noites, o mestre do *nāṭya*, vestes não trocadas.

namaskṛtya mahādevaṃ sarvalokodbhavaṃ bhavam /
jagatpitāmahaṃ caiva viṣṇumindraṃ guhaṃ tathā // 3.4 //

3.4. Seja um *namaskāra*⁴ ao Mahādeva⁵, senhor de todo espaço, para Maha,⁶ o pai do mundo e também para Viūōu, Indra, Guha;⁷

sarasvatīm ca lakṣmīm ca siddhiṃ medhām dhṛtiṃ smṛtim /
somaṃ sūryaṃ ca maruto lokapālāṃstathāśvinau // 3.5 //

1 Já que devem estar dizendo suas orações, deve tratar-se de brâmanes sacerdotes. O termo *dvija* se refere a membros das três castas ditas superiores, os chamados *arya*, não sendo exclusivo, embora de uso muito frequente, para designação dos brâmanes sacerdotes.

2 *Japa*: orações/preces murmuradas; o rosário/terço chama-se *japamālā* “guirlanda de *japas*”.

3 O sujeito deste dístico está no segundo verso do seguinte.

4 Nome da exclamação “*namas!*” pronunciada como saudação, homenagem.

5 Epíteto de Śiva.

6 Epíteto de Brahman.

7 O deva Kārttikeya, filho de Śiva e Pārvatī, popularmente visto como o deus da guerra.

3.5. E Sarasvatī⁸ e Lakṣmī⁹ e Siddhi¹⁰ e Medhā¹¹, Dhṛti¹², Smṛti¹³, Soma¹⁴ e Sūrya¹⁵, os Marut¹⁶ guardiães das direções, os dois Aśvin¹⁷,

mitramagniṃ surānvarṇān rudrānkālaṃ kalim tathā /
mṛtyuṃ ca niyatiṃ caiva kāladaṇḍaṃ tathaiva ca // 3.6 //

3.6. Mitra¹⁸, Agni¹⁹ e varṇas²⁰ e suras²¹, rudras²², Kāla²³ e Kali²⁴, Mṛtyu²⁵ e Niyati²⁶ bem como Kāladaṇḍa²⁷ etc;

viṣṇupraharaṇaṃ caiva nāgarājaṃ ca vāsukim /
vajraṃ vidyutsamudrāṃśca gandharvāpsaraso munīn // 3.7 //

3.7. E a arma de Visnu, e o rajá das serpentes Vāsuki, o Relâmpago, e os Oceanos, os Gandharva²⁸ e as Apsaras,²⁹ os sábios;

bhūtān piśācān yakṣāṃśca guhyakāṃśca maheśvarān /
asurānnātyavighnāṃśca tathā'nyāndaityarākṣasān // 3.8 //

3.8. bhūtas,³⁰ piśacas³¹ e yakṣas³² e guhyakas³³ grandes senhores, e asuras³⁴ e nātya-vighnas³⁵ e todos os rakūsas³⁶ divinos.

tathā nātyakumārīśca mahāgrāmaṇyameva ca /
yakṣāṃśca guhyakāṃścaiva bhūtasāṅghāstathaiva ca // 3.9 //

3.9. E também as *nātyakumarīs*³⁷ e a Mahāgrāmaṇi,³⁸ e ainda os yakṣas e guhyakas e toda a multidão de bhūtas.

etāṃścānyāṃśca devarṣinpraṇamya racitāñjaliḥ /
yathāsthānāntaragatānsamāvāhya tato vadet // 3.10 //

3.10. Tendo saudado esses, e outros divinos sábios, com as mãos em *aṭjali* in-voque então todos os deuses em seus respectivos lugares (dizendo):

bhavadbhirno niśāyāṃ tu kartavyaḥ samparigrahaḥ /
sāhāyyaṃ caiva dātavyamasminnātye sahānugaiḥ // 3.11 //

3.11. “Proteção nos seja favorecida por vós, Excelsos, durante a noite, e com vossos seguidores nos seja dado auxílio neste *nātya*”.

sampūjya sarvānekatra kutapaṃ samprayujya ca /
jarjarāya prayuñjīta pūjāṃ nātyaprasiddhaye // 3.12 //

3.12. Tendo feito um *pūja* para todos os deuses e para o *kutapa*,³⁹ ofereça um *pūja* ao Jarjara⁴⁰ para o sucesso no *nātya*:

tvaṃ mahendrapraharaṇaṃ sarvadānavasūdanam /

8 Consorte de Brahman, deusa da eloquência, erudição e sabedoria.

9 Consorte de Viṣṇu, deusa da prosperidade, felicidade e do sucesso.

10 Personificação da Perfeição.

11 Personificação da Inteligência, poder ou vigor mental.

12 Personificação da Satisfação, firmeza, constância, vontade.

13 Personificação da Tradição Memorizada, o conjunto de produtos culturais guardados e transmitidos pelo exercício da memória.

14 Personificação da bebida fermentada que centralizava o ritual védico; também a Lua.

15 O Sol.

16 Os Ventos.

17 Os cocheiros de carros puxados por cavalos e pássaros que impulsionam a aurora e o crepúsculo, os tesouros e as doenças.

18 Personificação da Amizade, Cumplicidade, Aliança.

19 O Fogo.

20 Grupo de divindades que regem especialmente sobre a vida das quatro *varṇa* de pessoas.

21 Os sura são divindades celestes de segundo escalão, propugnadoras de ações voltadas para o Bem.

22 Os *rudra*, igualmente celestes, também de segundo escalão, propugnam ações voltadas para o desastre.

23 Personificação do Tempo; também a Morte pelo desgaste natural das forças.

nirmitassarvadevaiśca sarvavighnanibarhaṇa // 3.13 //

3.13. “Tu és a arma de Indra matadora de todos os *dānavas*⁴¹; preparada por todos os *devas*, destruidora de todos os obstáculos;

nṛpasya vijayaṃ śaṃsa ripūṇāṃ ca parājayaṃ /
gobrāhmaṇaśivaṃ caiva nātyasya ca vivardhanam // 3.14 //

3.14. traze a vitória do rei e a derrota dos inimigos, bem como o bem-estar das vacas e dos brâmanes e o êxito do *nātya*.”

evaṃ kṛtvā yathānyāyamupāsyāṃ nātyamaṇḍape /
niśyāṃ tu prabhātāyāṃ pūjanaṃ prakramediha // 3.15 //

3.15. Assim tendo procedido, conforme o regredo, e no *nātyamaṇḍapa* tendo permanecido durante a noite, ali performe um *pūja* logo ao amanhecer.

ārdrāyāṃ vā maghāyāṃ vā yāmye pūrveṣu vā triṣu /
āśleṣāmūlayorvāpi kartavyaṃ raṅgapūjanam // 3.16 //

3.16. Durante Ārdrā ou Maghā ou Yāmya nos três primeiros quartos, ou mesmo no Āśleṣa ou Mūla deve ser realizado o *pūja* no raṅga.

ācāryeṇa tu yuktena śucinā dīkṣitena ca /
raṅgasyodyotanaṃ kāryaṃ devatānāṃ ca pūjanam // 3.17 //

3.17. Pelo *ācārya*⁴⁷ preparado, purificado e concentrado deve ser feita a iluminação do *raṅga* e o *pūja* dos *devas*.

dinānte dāruṇe ghore muhūrte yamadaivate /
ācamya tu yathānyāyaṃ devatā vai niveśayat // 3.18 //

3.18. No fim do dia, naquele momento assustador terrível do reino de Yama, um *ācamya*⁴⁸ conforme as regras para o assentamento das divindades,

raktāḥ pratisarāḥ sūtraṃ raktagandhāśca pūjitāḥ /
raktāḥ sumanasaścaiva yacca raktaṃ phalaṃ bhavet // 3.19 //

3.19. enfeitadas com *pratisarās*,⁴⁹ e perfumadas e presenteadas de frutos e flores,

yavaissiddhārthakairlājairakṣataiḥ śālitaṇḍulaiḥ /
nāgapuṣpasya cūrṇena vituṣābhiḥ priyaṅgubhiḥ // 3.20 //

3.20. com coisas como cevada, mostarda branca, arroz seco ao sol, pó da flor *nāga*⁵⁰ açafraão debulhado salpicados sobre elas.

etairdravayairyutaṃ kuryāddevatānāṃ niveśanam /

24 Personificação da última das quatro eras de vida da humanidade, a atual, a dos vícios e discórdias; filha de Krodha “o Ódio” e Himṣā “a Violência”.

25 Personificação da Morte que acontece com interrupção repentina da vida; também chamada Yama.

26 Personificação da Vida no vocabulário religio-mitológico, aquilo que *saṃsāra* representa para a filo-religião. É a carga que cada indivíduo deve suportar enquanto vive, mas essa ideia não se confunde com a de destino, que é estranha à cultura indiana antiga. É irmã de Āyati “Condição”, com ela sendo esposas de Dhātṛ “Fundador” e Vidhātṛ “Organizador”.

27 O chicote/porrete, ou cetro/bastão, de Kāla.

28 Os músicos celestes.

29 As dançarinas celestes.

30 Literalmente, os “sidos, existidos”: espírito (bom ou mau), fantasma de uma pessoa morta, demônio, diabrete, duende, trasgo.

31 Classe de demônios (assim denominados por conta de sua predileção por *piśa* “carne”) ou por sua cor amarelada; talvez originalmente uma personificação do fogo fátuo; mencionados nos Veda ao lado dos *asuras* e dos *rakṣasas*; posteriormente, filhos de uma deusa Krodhā, a Ira.

32 Seres sobrenaturais, aparições espirituais, classe de seres semidivinos produzidos dos pés de Brahman, geralmente tidos como seres de disposição benevolente e inofensivos, mas ocasionalmente aliados aos *piśacas* e outros seres malignos.

33 “Os ocultos, escondidos”: classe de semideuses que, como os *yakṣas*, são guardiães dos tesouros.

ālikhenmaṇḍalaṃ pūrvam yathāsthānam yathāvidhiḥ // 3.21 //

3.21. Com isso tudo já executado, proceda-se ao assentamento das divindades. Conforme as prescrições, e no local adequado, desenhe-se um *maṇḍala*⁵¹ antes de mais nada.

samantastaśca kartavyaṃ hastā ṣoḍaśa maṇḍalam /
dvārāṇi cātra kurvīta vidhānena caturdiśam // 3.22 //

3.22. Esse *maṇḍala*, no longo de seu perímetro, deve ser feito com dezesseis *hasta* e nele uma porta em cada um de seus lados.

madhye caivātra kartavye dve rekhe tiryagūrdhvage /
tayoh kakṣyāvibhāgena daivatāni niveśayat // 3.23 //

3.23. E então no interior devem ser feitas duas linhas, vertical e horizontal. Nos quadrados produzidos, instalem-se as divindades:

padmopaviṣṭaṃ brahmāṇaṃ tasya madhye niveśayet /
ādau niveśyo bhagavānsārdhaṃ bhūtagaṇaiḥ śivaḥ // 3.24 //

3.24. no centro deles, instale-se Brahman sentado num lótus; no quadrado do começo Śiva se instale com o exército de *bhūtas*,

nārāyaṇo mahendraśca skandaḥ sūryo 'śvinau śaśi /
sarasvatī ca lakṣmīśca śraddhā medhā ca pūrvataḥ // 3.25 //

3.25. Nārāyaṇa⁵² e o grande Indra, |Skanda, Sūrya, os Aśvin. Śaśin⁵³ e Sarasvatī e Lakṣmī, Śraddhā e Medhā⁵⁴ no [quadrado] leste;

pūrvadakṣiṇato vahnir niveśyaḥ svāhayā saha /
viśvedevāḥ sagandharvā rudrāḥ sarpagaṇāstathā // 3.26 //

3.26. no do sudeste, instalem-se Agni com Svāhā⁵⁵ os rudras e os sábios e os viśvedevas⁵⁶ os gandharvas e depois os sábios;

dakṣiṇena niveśyastu yamo mitraśca sānugaḥ /
pit npiścānuragān guhyakāṃśca niveśayat // 3.27 //

3.27. e no sul se instalem Yama, Mitra e seguidores, os ancestrais, piśācas, os uragas e os guhyakas;

nai tyāṃ rākṣasāṃścaiva bhūtāni ca niveśayat /
paścimāyāṃ samudrāṃśca varuṇaṃ yādasāṃ patim //3.28 //

3.28. no sudoeste os rākṣasas e os bhūtas se instalem, no oeste os Mares⁵⁷ e Varuṇa, o senhor dos monstros;

34 Espírito maligno, oponente dos deuses (os *sura*), em perpétua hostilidade com relação a eles.

35 Lit. “destruidor do *nātya*”.

36 Demônio em geral, demônio malévolo originados dos pés de Brahman.

37 Lit. “donzelas do *nātya*”; parece ser esta a única referência a elas em toda a literatura sânscrita.

38 Grande líder ou chefe da vila ou comunidade, superintendente administrativo, chefe da aldeia, líder de uma tropa ou do exército.

39 Tipo de instrumento musical; nome do oitavo *muhūrta* ou porção do dia, indicado para sacrifícios aos antepassados.

40 Nome do estandarte de Indra. No capítulo 1, quando Indra usou seu estandarte (*dhvaja*) para transpassar os demônios, esse estandarte passou a ser referido como “o perfurador”.

41 Classe de demônios frequentemente identificados aos *Daityas* ou *Asuras*, considerados inimigos implacáveis dos devas.

42 Quarto ou sexto *nakṣatra*, ou mansão lunar.

43 Décima ou décima quinta mansão lunar.

44 A mansão lunar presidida por Yama.

45 A sétima mansão lunar.

46 Décima sétima ou décima nona mansão lunar.

47 Segundo os comentaristas, o “mestre” em performances. Mas também em outras circunstâncias e contextos.

vāyavyāyāṃ diśi tathā sapta vāyūnniveśayet /

tatraiva viniveśyastu garuḍaḥ pakṣibhiḥ saha // 3.29 //

3.29. no noroeste então os sete Ventos se instalem, e também se estabeleçam
Garuóa com os pássaros,

uttarasyāṃ diśi tathā dhanadaṃ saṃnivieśayet /

nātyasya māt śca tathā yakṣānatha saguhyakān // 3.30 //

3.30. no norte então se firmem Dhanada, as mães do Nātya⁵⁸ e os Yakṣas com
seus seguidores;

tathairottaraḥ pūrvāyāṃ nandyādyāṃśca gaṇeśvarān /

brahmarṣibhūtasamghāṃśca yathābhāgaṃ niveśayat // 3.31 //

3.31. e então acima no nordeste os senhores de comunidades como Nandin se es-
tabeleçam os Brahmarṣis e a multidão de Bhūtas em seus próprios lugares.

stambhe sanatkumāraṃ tu dakṣiṇe dakṣameva ca /

grāmaṇyamuttare stambhe pūjārthaṃ saṃnivieśayet // 3.32 //

3.32. E no pilar [oriental] instale-se Sanatkumāra,⁵⁹ no sul um Dakṣa, no pilar
norte um grāmāṇi,⁶⁰ [no sul] um objeto de culto.

anenayava vidhānena yathāsthānaṃ yathāvidhi /

suprasādāni sarvāṇi daivatāni niveśayat // 3.33 //

3.33. De acordo com esta regra todos os deuses se instalem em suas formas
nas suas devidas posições.

sthāne sthāne yathānyāyaṃ viniveśya tu devatāḥ /

tāsāṃ prakurvīta tataḥ pūjanaṃ tu yathārhatāḥ // BhN_3.34 //

3.34. E divindades instaladas convenientemente lugar por lugar, um pūja para
elas seja propiciado do modo mais adequado.

devatābhyastu dātavyaṃ sitamālyānulepanam /

gandharvavahnīsūryobhyo raktamālyānulepanam // 3.35 //

3.35. E às divindades sejam oferecidos guirlandas e óleos brancos, mas aos
Gandharvas, a Vahni⁶¹ e a Sūrya se ofereçam guirlandas e óleos vermelhos.

gandhaṃ mālyam ca dhūpaṃ ca yathāvadanupūrvaśaḥ /

datvā tataḥ prakurvīta balim pūjāṃ yathāvidhiḥ // BhN_3.36 //

3.36. Tendo sido oferecidos perfumes e guirlandas e óleos segundo as pres-
crições, performe-se um pūja auspicioso com oferendas adequadas:

48 Ritual que consiste na ingestão de água bebida na palma da mão.

49 Cordão ou fita usada como amuleto ao pescoço ou no pulso em casamentos. (para alguns, fita vermelha colocada nos pulsos).

50 *Nāgapuṣpa*, flor da árvore *campaka*, o champó (magnólia-amarela, *Michelia champaca*).

51 Círculo, disco, circunferência < eixo, ponto central.

52 *Nārāyaṇa*: filho do homem primordial, ao qual muitas vezes é associado; identificado a Brahman, Viṣṇu e Kṛṣṇa.

53 *Śāśin*: um dos nomes da Lua “que tem um coelho”.

54 Medhā: a Inteligência personificada (especialmente como esposa de Dharma e filha de Dakṣa [Sacrifício]).

55 Svāhā: uma oblação (oferecida a Agni, Indra); uma oblação personificada (como filha de Dakṣa e esposa de Agni; considerada presidir sobre todas as oferendas feitas sobre fogo); afirma-se que seu corpo é formado pelos quatro Vedas e todos os seus anexos.

56 *Viśvedevas*: lit. “todos os deuses”; classe de divindades, para as quais costuma ser um designativo genérico.

57 *Samudra*: o Oceano personificado como rei dos rios; também conjunto de sete círculos concêntricos (*lavāṇa* “água salgada”, *ikṣu* “mel”, *surā* “álcool”, *ghṛta* “manteiga clarificada”, *dadhi* “coalhada”, *jala* “água doce”, *dugdha* “leite”).

58 *Nātya mātṛ*: lit. “mãe do nātya”, conceito sem qualquer referência dicionartizada; o termo passa batido nas traduções existentes do texto.

brahmāṇaṃ madhuparkeṇa pāyasena sarasvatīm /
śivaviṣṇumahendrādyaḥ sampūjyā modakairatha // 3.37 //

3.37. Sejam favorecidos Brahman com madhuparka,⁶² Sarasvatī com pāyasa,⁶³ Śiva, Viṣṇu, Indra etc. com docinhos⁶⁴.

ghṛtaudanena hutabhukṣomarkau tu guḍaudanaiḥ /
viśvedevāḥ sagandharvā munayo madhupāyasaiḥ // 3.38 //

3.38. Agni com arroz frito em ghṛta,⁶⁵ o Sol e a Lua com arroz cozido em melado, e os Viśvedeva e os Gandharva e os Muni com pāyasa com mel.

yamamitrau ca sampūjyāvapūpairmodakaistathā /
pit npiśācānuragān sarpikhṣīreṇa tarpayet // 3.39 //

3.39. Yama e Mitra sejam favorecidos com bolos e docinhos, e os Pitr e os Piśāca e os Uraga satisfeitos com *ghee* e leite;

pakvānena tu māṃsena surāsīthuphalāsavaiḥ /
arcayedbhūtasamghāṃśca caṇakaiḥ palalāplutaiḥ // 3.40 //

3.40. As hostes de Bhūtas sejam brindadas com carne crua e cozida além de caṇaka⁶⁶ e bebidas inebriantes.⁶⁷

anenaiva vidhānena sampūjyā mattavāraṇī /
pakvāmena tu māṃsena sampūjyā rakṣasāṃ gaṇāḥ // 3.41 //

3.41. Também o pūja para a mattavāraṇī seja feita de modo semelhante: hostes de rakṣas sejam adoradas com carne cozida,

surāmāṃsapradānena dānavānpratipūjayet /
śeṣāndevagaṇāṃstajjñāḥ sāvūpotkārīkaudanaiḥ // 3.42 //

3.42. Com oferenda de carne e licores sejam adorados os Dānava, as hostes de devas restantes com bolos e utkārīkā.⁶⁸

matsyaiśca piṣṭabhakṣyaiśca sāgarānsaritastathā /
sampūjya varuṇaṃ cāpi dātavyaṃ ghṛtapāyasam // 3.43 //

3.43. E aos rios e mares peixes e piṣṭabhakṣya⁶⁹ sejam oferecidos, e a Varuna seja ofertado pāyasa com *ghee*.

nānāphūlaphalaścāpi munīnsampratipūjayet /
vāyūṃśca pakṣiṇaścaiva vicitairbhakṣyabhojanaiḥ // 3.44 //

3.44. Os Munis sejam honrados com muitas raízes e frutos, Vāyu e os pássaros com coisas comíveis variadas;

59 *Sanatkumāra*: “sempre jovem”, um dos quatro (ou sete) filhos de Brahman; considerado o mais velho dos progenitores da humanidade.

60 *Crāmāṇi*: líder ou chefe de uma aldeia ou comunidade (*grāma*)

61 Um dos muitos nomes de Agni.

62 *Madhuparka*: mistura de mel e leite, oferecida primordialmente a hóspedes.

63 *Pāyasa*: preparação com leite, especialmente arroz cozido em leite ou uma oblação de leite, açúcar e arroz.

64 *Modaka*: bolinhos doces.

65 *Ghṛta*: o mesmo que *ghee*, manteiga clarificada.

66 *Caṇaka*: grão de bico.

67 *Palalāpluta*: licores preparados com fermentação de legumes e frutos.

68 *Utkārīkā*: docinho feito com leite, *ghee* e melaço.

69 *Piṣṭbhakṣya*: uma espécie de bolo.

māt nātyasya sarvāstā dhanadaṃ ca sahānugaiḥ /
apūpairlājikāmiśrairbhakṣyabhojayaiśca pūjayet // 3.45 //

3.45. As mães do nātya todas e Dhanada e seguidores sejam favorecidos com coisas comíveis dos mais variados tipos.

evameśāṃ baliḥ kāryo nānābhōjanasaṃśrayaḥ /
punarmantravidhānena balikarma ca vakṣyate // 3.46 //

3.46. Essas diferentes espécies de oferendas devem ser feitas com mantras que devem ser pronunciados como oferenda:

devadeva mahābhāga sarvalokapitāmaha /
mantrapūtamimaṃ sarvaṃ pratigṛhṇīṣva me balim // 3.47 //

3.47. [Para Brahman] Ó deva dos devas, o maior de todos, grande pai de toda gente, aceita toda esta minha oferenda consagrada pelo mantra.

devadeva mahābhāga gaṇeśa tripurāntaka /
praḡhyatāṃ balirdeva mantrapūto mayodyataḥ // 3.48 //

3.48. [Para Śiva] Ó deva dos devas, o maior de todos, senhor das multidões, mata-dor de Tripura, aceita toda esta minha oferenda consagrada pelo mantra.

nārāyaṇāmitagate padmanābha surottama /
praḡhyatāṃ balirdeva mantrapūto mayārpitaḥ // 3.49 //

3.49. [Para Viūōu] Ó Narayana, Padmanābha⁷⁰, o melhor dos devas, deva-força, aceita esta oferenda consagrada pelo mantra alçada por mim.

purandarāmarapate vajrapāṇe śatakṛato /
praḡhyatāṃ balirdeva vidhimantrapuraskṛtaḥ // 3.50 //

3.50. [Para Indra] Ó Purandara,⁷¹ senhor dos imortais, de força irreprimível, aceita esta oferenda feita mantra inexpugnável.

devasenāpate skanda bhagavan śaṅkarapriya /
baliḥ prītena manasā śaṅmukha pratigṛhyatām // 3.51 //

3.51. [Para Skanda] Ó Skanda, chefe do exército dos devas, venerável, caro a Śaṅkara,⁷² ó de seis bocas, aceita esta oferenda com mente plena de energia.

mahādeva mahāyogindevadeva surottama /
saṃpraḡhya balim deva rakṣa vighnātsadotthitāt // 3.51* //

3.52. [Para Śiva] ó grande deva, deva dos devas, grande iogue, melhor dos deuses, recebe esta oferenda, deva, protetor, eliminador de obstáculos.

70 *Padmanābha*: “umbigo que tem um lótus”, um dos epítetos de Viṣṇu, de cujo umbigo teria brotado o lótus do qual surgiu Brahman.

71 *Purandara* (também grafado *Puraṃdara*): “destruidor de fortalezas”, um dos muitos nomes de Indra.

72 *Śaṅkara* (também grafado *Śaṃkara*): “que proporciona prosperidade, auspicioso”; nome de inúmeros autores e comentaristas, especialmente *Śaṃkarācārya*, celebrado autor da filosofia Vedānta e revivificador do Bramanismo; teria vivido entre 788 e 820 d.C., mas de acordo com a tradição viveu por volta de 200 a.C. e era nativo do Kerala ou Malabar; de errática vida controversa, adquiriu tal erudição e santidade, que é tido como uma encarnação de Śiva e a ele se atribuem muitos milagres.

devi devamahābhāge sarasvati haripriye /

pragṛhyatām balirmātarmayā bhaktyā samarpitaḥ // BhN_3.52 //

3.52. [Para Sarasvatī] Ó devi Sarasvatī, amada de Hari, grande aliada dos devas, mãe-força, aceita esta oferenda forjada com devoção por mim,

lakṣmīḥ siddhirmatirmedhā sarvalokanamaskṛtāḥ /

mantrapūtamimaḥ devyaḥ pratigṛhṇantu me balim // 3.53 //

3.53. [Para Lakṣmī, Siddhi, Mati, Medhā] Ó Lakṣmī, Siddhi, Mati, Medhā, saudadas por todas as gentes, aceitai, deusas, esta minha oferenda, como um mantra.

sarvabhūtānubhāvajña lokajīvana māruta /

pragṛhyatām balirdeva mantrapūto mayodyataḥ // 3.54 //

3.54. [Para Māruta] Ó Māruta, conhecedor da dignidade de todos os seres, aceita esta oferenda, deva-força, alçada por mim como um mantra.

nānānimittasambhūtāḥ paulastyāḥ sarva eva tu

rākṣasendrā mahāsatvāḥ pratigṛhṇīta me balim // BhN_3.55 //

3.55. [Para Rakṣasas] Ó entidades de variadas causas, filhos de Paulastya,⁷³ também chefes dos rakṣas, magnânimos, aceitai minha oferenda.

devavaktra suraśreṣṭha dhūmaketo hutāśana /

bhaktyā samudyato deva baliḥ samprati gṛhyatām // 3.56 //

3.56. [Para Agni] Ó boca dos devas, melhor dos deuses, o que tem a fumaça como estandarte, devorador de oblações, acolhe com vigor esta oferenda, deva-força, feita com devoção.

sarvagrahāṇām pravara tejorāśe divākara /

bhaktyā mayodyato deva baliḥ samprati gṛhyatām // 3.57 //

3.57 [Para Sūrya] Ó formador do dia, deva centro do calor, o melhor entre os planetas, acolhe com vigor esta oferenda, deva-força, feita com devoção.

sarvagrahapate soma dvijarāja jagatpriya /

pragṛhyatāmeṣa balirmantrapūto mayodyataḥ //3.58 //

3.58. [Para Candra] Ó Soma, senhor de todos os planetas, rajá dos nascidos duas vezes, amado pelo mundo, aceita esta oferenda alçada por mim, energia feita mantra.

mahāgaṇeśvarāḥ sarve nandīśvarapurogamāḥ /

73 *Paulastya*: descendente de Pulasti/Pulastya ou relativo a ele; trata-se de um antigo ṛṣi, dentre os que nasceram da mente de Brahman; também enumerado entre os Prajāpati (senhores das descendências) e dos sete sábios primordiais, descritos pela tradição como legisladores primigênicos.

pragr̥tām̐ balirbhaktyā mayā samprati coditaḥ // 3.59 //

3.59. [Para chefes de grupos, como Nandīśvara] Ó todos grandes chefes de grupos, entre os quais excele Nandīśvara,⁷⁴ aceitai minha litania, por mim alçada por devoção.

namaḥ pitṛbhyaḥ sarvebhyaḥ pratigr̥hñantvimaḥ balim /

(bhūtebhyasca namo nityaḥ yeṣāmeṣa baliḥ priyaḥ) /

kāmapāla namo nityaḥ yasyāyaḥ te vidhiḥ kṛtaḥ // 3.60 //

3.60. [Para os Pitṛ] Saudação a todos os Pitṛ, aceitem eles minha oferenda piedosa. Saudação também a Kāmapāla,⁷⁵ sempre, para quem esta oferenda foi feita.

nāradaṣṭumbaruścaiva viśvāvasupurogamāḥ /

parigr̥hñantu me sarve gandharvā balimudyatam // 3.61 //

3.61. [Para os Gandharvas] Ó todos os Gandharvas, entre os quais excele Nārada, Tumburi e Viśvāvasu, aceitem eles minha oferenda agora cantada.

yamo mitraśca bhagavānīśvarau lokapūjitaḥ /

imaḥ me pratigr̥hñitām̐ baliḥ mantrapuraskṛtam // 3.62 //

3.62. [Para Yama e Mitra] Ó Yama e Mitra, senhores veneráveis adorados pelas gentes, aceitai esta minha oferenda formulada em mantra.

rasātalagatebhyasca pannagebhyo namo namaḥ /

diśantu siddhiḥ nātyasya pūjitaḥ pāpanāśanāḥ // 3.63 //

3.63. [Para os Nāgas] Saúdo em saudação os Pannaga,⁷⁶ alocados no inferior da terra, louvados devoradores de vento, propiciem sucesso no nātya.

sarvāmbhasām̐ patirdevo varuṇo haṃsavāhanaḥ /

pūjitaḥ prītamānastu sasamudranadīnadaḥ // 3.64 //

3.64. [Para Varuṇa] deva senhor de todas as águas, que cavalga um cisne, seja agradado com o som dos mares e rios, minha oferenda.

vainateya mahāsatva sarvapakṣipate vibho /

pragr̥hyatām̐ balirdeva mantrapūto mayodyataḥ // 3.65 //

3.65. [Para Garuḍa] Ó filho de Vinatā,⁷⁷ magnânimo, rei de todos os pássaros, onipresente, aceita minha oferenda alçada em mantra, ó deva-força.

dhanādhyakṣo yakṣapatirlokapālo dhaneśvaraḥ /

saguhyakasayakṣasca pratigr̥hñātu me balim // 3.66 //

74 *Nandīśvara*: Um dos epítetos de Śiva, “senhor de Nandin”, nome do touro branco que ele monta.

75 *Kāmapāla*: “gratificador dos desejos” humanos, um epíteto de Viṣṇu.

76 Lit. “ido para baixo” > “decaído” > serpente, demônio em forma de serpente.

77 *Vinatā*: denominativo de garota com pernas tortas ou corcunda; nome de uma das viúvas de Kaśyapa e mãe de *gandharvas* como *Suparna* e *Aruṇa* e de *Garuḍa*; uma das 13 filhas de Dakṣa; figura frequente na literatura dos *Purāṇa*, os metros dos versos dos Vedas seriam suas filhas.

3.66. [Para Kubera] Ó superintendente de toda riqueza, rei dos yakṣas, guardião do mundo, senhor dos tesouros, com os Guhyakas e os Yakṣas aceitai minha oferenda.

namo 'stu nāṭyamāṭṛbhyo brāhmyādyābhyo namonamaḥ /
sumukhībhiḥ prasannābhirbaliradya praghyatām // 3.67 //

3.67. [Para as mães do nāṭya] Com uma saudação saúdo as mães do nāṭya, como Brahmī e as outras, tão belas de rosto e apaziguadas aceitem agora minha oferenda.

rudrapraharaṇaṃ sarvaṃ pratigṛhṇātu me balim /
viṣṇupraharaṇaṃ caiva viṣṇubhaktiā mayodyatam // BhN_3.68 //

3.68. [Para armas] Minha oferenda seja aceita como o armamento de Rudra; e alçado por mim por devoção a Viṣṇu, também todo o armamento de Viṣṇu.

tathā kṛtāntaḥ kālaśca sarvaprāṇivadheśvarau /
mṛtyuśca niyatiścaiva pratigṛhṇātu me balim // 3.69 //

3.69. [Para Yama] E também o término de tudo, ó Kāla, senhor que reserva morte e fim de todos, seja aceita minha oferenda.

yāścāsyāṃ mattavāraṇyāṃ saṃśritā vastudevatāḥ /
mantrapūtamimaṃ samyakpratigṛhṇantu me balim // 3.70 //

3.70. Ó todas as divindades residentes no mattavāraṇi, aceitai juntas esta minha oferenda feita mantra.

anye ye devagandharvā diśo daśa samāśritāḥ /
divyāntarikṣābhaumāśca tebhyaścāyaṃ baliḥ kṛtaḥ // 3.71 //

3.71. Para os outros devas e gandharvas que ocupam céus e terra, o terreno do meio e as dez direções esta oferenda foi feita.

kumbhaṃ salilasampūrṇaṃ puṣpamālāpuraskṛtam /
sthāpayedraṅgamadhye tu suvarṇaṃ cātra dāpayet // 3.72 //

3.72. Um jarro cheio de água circundado por uma guirlanda de flores seja firmado no meio do raṅga e uma moeda de ouro dentro dele.

ātodyāni tu sarvāṇi kṛtvā vastrottarāṇi tu /
gandhairmālyaiśca dhūpaiśca bhakṣyairbhojyaiśca pūjayet // 3.73 //

3.73. E todos os instrumentos musicais cobertos de tecido sejam propiciados com perfumes, guirlandas e incensos e coisas gostosas de comer.

pūjayitvā tu sarvāṇi daivatāni yathākramam /

jarjarastvabhisampūjyaḥ syāttato vighnajarjaraḥ // BhN_3.74 //

3.74. Tendo sido propiciadas todas as divindades do modo conveniente e o jarjara tendo sido oferecido sejam os obstáculos removidos.

śvetam śirasi vastraṃ syānnīlaṃ raudre ca parvaṇi /

viṣṇuparvaṇi vai pītaṃ raktaṃ skandasya parvaṇi // 3.75 //

3.75. Uma fita branca na ponta [do Jarjara], azul no nó de Rudra, e amarela no nó de Viṣṇu, vermelha no nó de Skanda,

mṛḍaparvaṇi citraṃ tu deyaṃ vastraṃ hitārthinā /

sadrśaṃ ca pradātavyaṃ dhūpamālyānulepanam // BhN_3.76 //

3.76. e variegada no nó da ponta deve ser amarrada. E guirlandas, incensos e unguentos devem ser ofertados ostentadamente.

sarvamevaṃ vidhiṃ kṛtvā gandhamālyānulepanaiḥ /

vighnajarjaraṅgārthaṃ tu jarjaraṃ tvabhimantrayet // 3.77 //

3.77. Tendo sido cumpridas todas essas determinações com incenso, guirlandas e unguentos, consagre-se o Jarjara com o seguinte mantra:

atra vighnavināśārthaṃ pitāmahamukhaissuraiḥ /

nirmitastvaṃ mahāvīryo vajrasāro mahātanaḥ // 3.78 //

3.78. “No objetivo de eliminar obstáculos com devas como Pitāmaha,⁷⁸ tu – de grande poder, essência do diamante – te tornaste firme e forte.

śiraste rakṣatu brahmā sarvairdevaguṇaiḥ taha /

dvitīyaṃ ca haraḥ parva tritīyaṃ ca janārdanaḥ // 3.79 //

3.79. Brahman com todos os outros devas te proteja a ponta mais alta, Hara⁷⁹ a segunda parte e Janardana⁸⁰ a terceira,

caturthaṃ ca kumāraste pañcamaṃ pannagottamaḥ /

nityaṃ sarve 'pi pāntu tvāṃ surārthe ca śivo bhava // 3.80 //

3.80. E Kumàra a quarta, o excelso Pannaga a quinta. Todos constantemente te protejam e sê abençoado!

nakṣatre 'bhijiti tvaṃ hi prasūto 'hitasūdana /

jayaṃ cābhyudayaṃ caiva pārthivasya samāvaha // 3.81 //

3.81. No asterismo Abhijit⁸¹ seas protegido, matador de inimigos. E vitória e prosperidade aconteçam para o rei.”

78 Lit. “o ancestral maior” = Brahman.

79 = Śiva.

80 = Viṣṇu.

81 *Abhijit*: Uma constelação; segunda ou vigésima estrela da constelação de Lira; o oitavo *muhūrta* do dia (por volta do meio-dia).

jarjaraṃ pūjayitvayavaṃ baliṃ sarvaṃ nividya ca /

agnau homaṃ tataḥ kuryānmantrāhuitipuraskṛtam // 3.82 //

3.82. Tendo sido o Jarjara assim adorado e todas as oferendas feitas, performe-se o *homa*⁸² no fogo sacrificial com o mantra apropriado.

hutāśa eva dīptābhirulkābhiḥ parimārjanam /

nṛpaternartakīnāṃ ca kuryāddīptyabhivardhanam // 3.83 //

3.83. Concluído o *homa*, então, com o fogo ainda aceso, faça-se a limpeza, que aumenta a radiância do rei e das *nartakī*.⁸³

abhidhyotyā sahātodyairnṛpatiṃ nartakīstathā /

mantrapūtena toyena punarabhyukṣya tānvadet // 3.84 //

3.84. Então, tendo sido iluminados o rei e as *nartakī* junto com os instrumentos musicais, sejam eles aspergidos novamente com água santificada pelo mantra:

mahākule prasūtāḥ stha guṇaughaiścāpyalañkṛtāḥ /

yadvo janmaguṇopetaṃ tadvo bhavatu nityāśaḥ // 3.85 //

3.85. “Nascidos em grandes famílias e adornados das melhores qualidades, tudo que tendes conseguido em virtude do nascimento seja perpetuamente vosso.”

evamuktvā tato vākyam nṛpatairbhūtaye budhaḥ /

nāṭyayogaprasiddhyarthamāśiṣassamprayojayet // 3.86 //

3.86. Tendo pronunciado essa fala pela felicidade do rei, o sábio pronuncie a bênção pelo sucesso da produção dramática.⁸⁴

sarasvatī dhṛtirmedhā hrīḥ śrīrlakṣmīssmṛtirmatiḥ /

pāntu vo mātaraḥ saumyāssiddhidāśca bhavantu vaḥ // 3.87 //

3.87. “Mães como Sarasvatī, Dhṛti,⁸⁵ Medhā, Hri,⁸⁶ Śrī,⁸⁷ Lakṣmī⁸⁸ e Smṛti⁸⁹ vos protejam e vos propiciem sucesso.”

homaṃ kṛtvā yathānyāyaṃ havirmantrapuraskṛtam /

bhindyātkumbhaṃ tataścaiva nāṭyācāryaḥ prayatnataḥ // 3.88 //

3.88. Tendo sido realizado o *homa* segundo o regramento com utilização de ghee e mantras, então o mestre de arte dramática⁹⁰ cuidadosamente quebre o jarro.

abhinne tu bhavetkumbhe svāminaḥ śatruto bhayam /

82 *Homa*: palavra derivada de HŪ “sacrificar”. O ato de fazer uma oblação aos deus por meio do derramamento de manteiga clarificada no fogo.

83 *Nartakī*: dançarina, atriz, cantora.

84 Lit. *nāṭyayoga*.

85 Firmeza, constância > contentamento.

86 Timidez, recato, modéstia; filha de Dakṣa e esposa de Dharma.

87 Radiância, graça, beleza.

88 Sucesso, prosperidade, riqueza.

89 Memória, tradição, lembrança.

90 Lit. *nāṭyācārya*.

bhinne caiva tu vijñeyaḥ svāmināḥ śatruśaṃkṣayaḥ // BhN_3.89 //

3.89. No caso de o jarro permanecer íntegro, o svāmi⁹¹ sentirá medo de inimigos; mas no caso de ser quebrado, o svāmi será a destruição dos inimigos.

bhinne kumbhe tataścaiva nātyacāryaḥ prayatnataḥ /
pragrhya dīpikāṃ dīptāṃ sarvaṃ raṅgaṃ pradīpayet // 3.90 //

3.90. Quebrado o jarro, então o mestre do nāṭya, cuidadosamente, deve iluminar todo o raṅga⁹² com uma luz acesa.

kṣveḍitaiḥ sphoṭitaiścaiva valgitaiśca pradhāvitaiḥ /
raṅgamadhye tu tāṃ dīptāṃ saśabdāṃ samprayojayet // 3.91 //

3.91. E então, ruidosamente, com gritos, estalar de dedos, passos apressados e correria, deve fazer correr por entre o raṅga essa luz.

śaṅkhadundubhinirghoṣairmṛdaṅgapaṇavaistathā /
sarvātodyaiḥ praṇaditai raṅge yuddhāni kārayet // 3.92 //

3.92. Batalhas⁹³ devem ser feitas no raṅga com sons de todos os instrumentos musicais como śaṅkha,⁹⁴ dundubhi,⁹⁵ mṛdaṅga,⁹⁶ paṇava.⁹⁷

tatra cchinnaṃ va bhinnaṃ ca dāritaṃ ca saśoṇitam /
kṣataṃ pradīptamāyastaṃ nimittaṃ siddhilakṣaṇam // 3.93 //

3.93. Se nelas houver coisas quebradas, rasgadas ou cortadas, com sangue brotando nas feridas, então o som resultante indicará sucesso.

samyagiṣṭastu raṅgo vai svāmināḥ śubhamāvahet /
purasyābālavṛddhasya tathā jānapadasya ca // 3.94 //

3.94. Se o raṅga for adequadamente consagrado vai trazer boa sorte ao svāmi e aos jovens e aos velhos da cidade quanto do campo.

duriṣṭastu tathā raṅgo daivatairduradhiṣṭhitaḥ /
nātyavidhvasanaṃ kuryānṛpasya ca tathāśubham // 3.95 //

3.95. Mas, se o raṅga não for adequadamente consagrado, será considerado com indiferença pelas divindades, com interrupção do nāṭya e mal para o rei.

ya evaṃ vidhimutsṛjya yatheṣṭaṃ samprayojayet /
prāpnotyapacayaṃ śīghraṃ tiryagyonim ca gacchati // 3.96 //

3.96. Aquele que transgredir este regramento desejado incorrerá em perdas e renascimento como animal de ordem inferior.

91 Palavra popularizada na forma *swami*. Lit. “senhor de si”, sábio – forma de tratamento usada para mestres e reis e pessoas dignas de respeito. Comentaristas do texto interpretam a passagem como “rei”; outros preferem “mestre” (de arte dramática = diretor do espetáculo ou trupe).

92 Comentadores especificam “auditório/plateia”.

93 *Yuddhāni*: Os dicionários de Sânscrito não registram uma forma de gênero neutro para esse substantivo, como a desinência –*āni* faz pensar. Talvez haja aí uma interpolação ou erro de copista, mas o termo *yuddha*, utilizado aí metaforicamente, tem o significado de guerra, batalha, luta desde o período védico.

94 *Śaṅkha*: a concha utilizada para se fazer libação de água ou como ornamento para os braços ou para as têmporas dos elefantes; perfurada na ponta, tb serve como instrumento de sopro. Nas batalhas da literatura épica, cada herói é representado como possuidor de uma concha que lhe serve de sublinhador dos chamados para a luta e para o anúncio de suas vitórias.

95 *Dundubhi*: um tipo de tambor.

96 *Mṛdaṅga*: um tipo de tambor.

97 *Paṇava*: um tambor pequeno ou tipo de címbalo utilizado para acompanhamento vocal; o pequeno tambor que figura na mão de Śiva em muitas de suas representações.

yajñena sammitaṃ hyetadraṅgadaivatapūjanam /
apūjayitvā raṅgaṃ tu naiva prekṣāṃ prayojayet // 3.97 //

3.97. Um pūja às divindades do raṅga seja tão equivalente a um *yajta*.⁹⁸ E nenhum espetáculo seja performado no raṅga sem realização de pūja.

pūjitāḥ pūjayantye mānitā mānayanti ca /
tasmātsarvaprayatnena kartavyaṃ raṅgapūjanam // 3.98 //

3.98. Quando adoradas, elas adoram e, honradas, elas honram. Por isso, deve ser realizado um puja no raṅga com toda dedicação.

na tathā pradahatyagniḥ prabhañjanasamīritaḥ /
yathā hyapaprayogastu prayukto dahati kṣaṇāt // 3.99 //

3.99. Nenhum fogo, incentivado por vento violento, queima coisas tão rapidamente quanto cerimônias defeituosas.

śāstrajñena vinītena śucinā dīkṣitena ca /
nāṭyācāryeṇa śāntena kartavyaṃ raṅgapūjanam // 3.100 //

3.100. Seja o pūja no raṅga realizado pelo nāṭyācarya purificado, disciplinado, proficiente, mente controlada.

sthānabhraṣṭaṃ tu yo dadyādbalimudvignamānasaḥ /
mantrahīno yathā hotā prāyaścittī bhavettu saḥ // 3.101 //

3.101. Mas quem de mente confusa faz sua oferenda num lugar ruinoso seja como um hotṛ⁹⁹ que queima ghee sem o mantra indicado.

ityayaṃ yo vidhirdṛṣṭo raṅgadaivatapūjane /
nave nāṭyagr̥he kāryaḥ prekṣāyāṃ ca prayokṭrbhiḥ // 3.102 //

3.102. Este é o procedimento do pūja às divindades do raṅga a ser observado num novo nāṭyagr̥ha pelos produtores de espetáculos.

iti bhāratīye nāṭyaśāstre raṅgadaivatapūjanaṃ nāma tṛtīyo 'dhyāyaḥ samāptaḥ
No Nāṭyaśāstra de Bharata, eis o terceiro capítulo chamado “O pūja às divindades do raṅga”.

98 *Yajta*: “adoração, devoção, oferenda, devoção, prece; ato de adoração, de devoção; oferecimento, oblação; sacrifício, termo prevalente nos Vedas; geralmente traduzido/interpretado como “sacrifício védico”.

99 *Hotṛ*: palavra derivada de HŪ “sacrificar”.